



CÂMARA MUNICIPAL DE JIJOCA DE JERICOACOARA

PROJETO DE LEI Nº 06/2023, DE 03 DE ABRIL DE 2023

**Declara como Patrimônio Cultural Imaterial
a feira de artesanato dos artesãos e artistas
culturais da Vila de Jericoacoara, situada
na Rua Principal, próxima a praça Edvá
Esmerino da Silva.**

O Prefeito Municipal de Jijoca de Jericoacoara, no uso de suas atribuições legais.

Faço saber que a Câmara Municipal de Jijoca de Jericoacoara aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica declarado Patrimônio Cultural Imaterial a feira de artesanato dos artesãos e artistas culturais da Vila de Jericoacoara, situada na Rua Principal, próxima a praça Edvá Esmerino da Silva.

Art. 2º - Esta propositura visa valorizar e fortalecer o artesanato local, confeccionados pelos artesãos e artistas culturais, que têm um estilo de vida nômade, de desapego, amantes da natureza, com técnicas artesanais milenares, em que utilizam a arte como alternativa de sobrevivência e oferecem seus trabalhos para toda sociedade de qualquer classe social.

Art. 3º - As medidas de valorização e proteção dos artesãos e artistas culturais local, visam a subsistência e renda das famílias que dependem dessa atividade, haja visto que a referida feira de artesanato existe desde do ano 2000, que posteriormente em 2013 fundaram a AAARJ – Associação dos Artesãos e Artistas de Rua de Jericoacoara com o CNPJ. 19.285.536/000129.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário da Câmara Municipal de Jijoca de Jericoacoara, 03 de Abril de 2023.

Francisco Reginaldo de Vasconcelos

Vereador - PSC



JUSTIFICATIVA

MALUCOS DE BR

QUEM SOMOS:

SOMOS UMA MANIFESTAÇÃO sócio ARTÍSTICA CULTURAL, COM UM ESTILO PRÓPRIO E ÚNICO EM TODO O MUNDO, onde temos nosso próprio código moral, estética, vocabulário e estilo de vida marcado pelo nomadismo, onde praticamos o desapego e técnicas artesanais milenares. Artesãos, nômades e amantes da natureza e de nossa cultura local, valorizamos nossa matéria prima e deixamos isto bem claro na confecção de nossas peças artesanais, para toda a sociedade oferecendo suas artes para qualquer classe social.

A sociedade nos relaciona com o movimento hippie iniciado na década de 60 nos EUA, porém em solos brasileiros a realidade é outra, portanto somos uma reconfiguração do movimento hippie, onde desde o início de nossa história tivemos que correr atrás de nossos objetivos de maneira independente, usando sempre arte como uma alternativa de subsistência. Utilizamos técnicas artesanais milenares de todo o planeta como por exemplo:

- Macramê (oriente médio e Cordilheira dos Andes)
- Filigrana (Europa e Antigo Egito)
- Filtro dos Sonhos (EUA)
- Brinco de Penas (Brasil Tupi Guarani)
- Durepox (Herança dos trabalhos indígenas na cerâmica como os Marajoaras)
- Arte em Ossos e Dentes (Indígenas de todo o mundo)

Sem falar na peculiaridade que cada um leva em suas manifestações artísticas, onde podemos fazer peças artesanais em poucos minutos. Estamos em todas as regiões do Brasil, até nas menos turísticas, e posteriormente para toda a sulamerica, e até a Europa e Ásia, colocamos nossa mochila nas costas e saímos pelo Brasil, levando nossa arte e um estilo de vida alternativa. Já resistimos mais de meio século, já é possível ver a primeira geração de Malucos com netos e filhos que seguem a mesma ideologia, queremos apenas respeito com nossa história. Hoje já é possível notar a necessidade de se auto afirmar como um movimento popular após 60 anos resistindo ao sistema capitalismo, onde já resistimos até a ditadura. Desde de 2010 com ajudas de simpatizantes universitários, hoje já formados como jornalistas, advogados, assistentes sociais, professores, artistas plásticos e etc, estamos nos organizando com apoio destes simpatizantes para nos regularizarmos junto aos órgãos

- Ministério da Cultura
- Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN)

Em Brasília em 2015 foi aceito uma reunião junto a malucada no Ministerio da Cultura, onde foi aberto o processo de aceitação, e orientação para regularizar nosso movimento como patrimônio cultural.

Malucada em Jericoacoara – História

Por volta da década de 90, “hippies” aventureiros conhecem a vila de Jericoacoara, onde nesta época era rota para ir a região norte, com destino a Amazônia. Era muito difícil o acesso, não existia D20, o caminho era feito a pé, de carona com cavalos e jegues, alguns até arriscavam uma carona nas antigas jangadas que



partiam de camocim a Jeri, e podia levar até 3 dias de viagem de acordo o com o vento. Não existia Luz, transporte , apenas 1 comércio bem carente de mercadorias, porém existia a pescaria , uma forma de sobrevivência naquele lugar que estava longe de se tornar um polo turístico como é hoje. A Hospedagem era na casa ou no quintal da casa de um nativo, onde era possível armar a rede , restaurantes não existia , você tinha que ser convidado pelas famílias que ali viviam e ajudavam na lenha. Os artesãos vivam de troca e ajudavam na pesca, eram poucos turistas, onde os hippies ajudava os nativos a se relacionar com os turistas , colaborando com o desenvolvimento turístico da região. No final da década de 90 começa a surgir um crescimento com a chegada da luz e a abertura de um caminho até Jijoca, onde facilitou o acesso mesmo com inverno rigoroso. Nesta época , a saudosa D.Belinha ajudou bastante aos hippies , oferecendo hospedagem com o preço acessível para trabalhadores e famílias de artistas, sendo os primeiros trabalhadores de fora da vila e contribuir com turismo , sendo assim mais um atrativo a vila . Os artistas da vila sempre usaram a Rua Principal como local de exposição, desde a época da Sky, Taverna, Pizza Banana, oferecendo suas artes com matéria prima que encontrava na natureza. O lampião a noite , com as artes expostas ,gerava um clima rústico, atrativo, junto ao forró Recanto do Momento, e beco mama África. Já em 2000 com o aumento do turismo na vila é criado a primeira feira de artesanato na vila, na gestão do ex-prefeito Sérgio Herrero Gimenez (in memoriam), onde a prefeitura oferece todo apoio sabendo da importância da feira de artesanato para o desenvolvimento turístico da região. Desde 2013 criamos a AAARJ- Associação dos Artesãos e Artistas de Rua de Jericoacoara, com o CNPJ 19.285.536/000129, para proteger nossos direitos e nos dar mais segurança para trabalhar, isto já na gestão do ex-prefeito Francisco Lindomar Filomeno. Atualmente somos 40 famílias associadas, onde beneficia mais de 100 pessoas entre crianças e adultos. Nossa Associação é uma das poucas manifestação cultural que existe diariamente em nossa vila, onde no início da Associação realizávamos o sábado cultural com os artistas e músicos locais, no ano de 2016 oferecemos uma oficina de reciclagem com as crianças da vila. Somos totalmente independentes, estamos regular perante a prefeitura, seguimos os critérios e normas colocados pelo Poder Público. Somos todos portadores da carteira CEART, hoje estamos padronizados com tripés e luminárias confeccionadas pelos próprios artistas, oferecemos nossos trabalhos para pousadas, restaurantes e lojas da região, e turistas do mundo todo que anualmente comparecem em nossa feira. Já fomos entrevistados pela rede verde mares e outros canais turísticos, já foram feitas matérias nacionais e internacionais de nossa cultura. Somos a favor da organização, regularização e fiscalização para todos que atuam na vila de Jericoacoara. Vamos seguir resistindo e lutando pelo nossos direitos, nossa arte e o local de nossa feira. onde atualmente restauramos a árvore com um lindo jardim, e no ano de 2020 fomos contemplados pela lei Aldir Blanc.

Assim solicitamos ao Sr. Francisco Reginaldo de Vasconcelos, vereador da Vila, que encaminhasse um Projeto de Lei para o Plenário da Câmara Municipal e tornar nossa atividade Patrimônio Cultural Imateria de Jijoca de Jericoacoara.

Plenário da Câmara Municipal de Jijoca de Jericoacoara, 03 de Abril de 2023.



Francisco Reginaldo de Vasconcelos

Vereador - PSC

